

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

SENTIMENTO
DO MUNDO



COMPANHIA DE BOLSO

Copyright © 2012 by Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Jeff Fisher

Imagem da capa

Acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa/ Arquivo Museu de Literatura
Brasileira. Fundo Carlos Drummond de Andrade.

Reprodução de Ailton Alexandre da Silva. Década de 1950

Estabelecimento de texto

Júlio Castañon Guimarães (Casa de Rui Barbosa)

Preparação

Márcia Copola

Revisão

Renato Potenza Rodrigues

Juliane Kaori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987.

Sentimento do mundo / Carlos Drummond de Andrade. —
1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

ISBN 978-85-359-2069-7

1. Poesia brasileira I. Título.

12-01395

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

2012

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

SUMÁRIO

Apresentação 7

SENTIMENTO DO MUNDO

Sentimento do mundo	11
Confidência do itabirano	13
Poema da necessidade	15
Canção da Moça-Fantasma de Belo Horizonte	17
Tristeza do Império	21
O operário no mar	23
Menino chorando na noite	25
Morro da Babilônia	27
Congresso Internacional do Medo	29
Os mortos de sobrecasaca	31
Brinde no juízo final	33
Privilégio do mar	35
Inocentes do Leblon	37
Canção de berço	39
Indecisão do Méier	41
Bolero de Ravel	43
<i>La possession du monde</i>	45
Ode no cinquentenário do poeta brasileiro	47
Os ombros suportam o mundo	51
Mãos dadas	53
Dentaduras duplas	55
Revelação do subúrbio	59
A noite dissolve os homens	61
Madrigal lúgubre	63
Lembrança do mundo antigo	65

Elegia 1938 67

Mundo grande 69

Noturno à janela do apartamento 71

Drummond: vida e obra 73

Cronologia 77

Índice de poemas e primeiros versos 85

SENTIMENTO
DO MUNDO

SENTIMENTO DO MUNDO

Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,
mas estou cheio de escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige
na confluência do amor.

Quando me levantar, o céu
estará morto e saqueado,
eu mesmo estarei morto,
morto meu desejo, morto
o pântano sem acordes.

Os camaradas não disseram
que havia uma guerra
e era necessário
trazer fogo e alimento.
Sinto-me disperso,
anterior a fronteiras,
humildemente vos peço
que me perdoeis.

Quando os corpos passarem,
eu ficarei sozinho
desfiando a recordação
do sineiro, da viúva e do microscopista
que habitavam a barraca
e não foram encontrados
ao amanhecer

*

esse amanhecer
mais noite que a noite.

CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem
[horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

POEMA DA NECESSIDADE

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuke,
é preciso estar sempre bêbedo,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar O FIM DO MUNDO.